



TOCHA



CHEGA DE PRIVILÉGIOS!

Categoria autoriza Sindicato a assinar acordo, mas vai ter luta pelo fim do prêmio e por uma PLR máxima e linear, em 2024!



Segregação

Sindicato denuncia na CIPA tratamento diferenciado de terceirizados - Página 2

Rnest

Retomada de investimentos é boa notícia, mas não basta - Página 4

EM REUNIÃO DA CIPA, SINDICATO DENUNCIA SEGREGAÇÃO DOS TERCEIRIZADOS NA REVAP

Fotos: Adam Suzuki

Na 1ª reunião do novo mandato da CIPA, em janeiro, diretores do Sindicato e cipeiros denunciaram a inaceitável diferença de tratamento dispensada pela Revap aos trabalhadores terceirizados. Situação que já foi discutida várias vezes mas que, até agora, nenhuma providência efetiva foi tomada.

Dessa vez, foi apresentado um relatório que elencou cada um dos absurdos identificados no tratamento dos terceirizados, exigindo providências imediatas. Situação que não condiz com a política de Diversidade, Equidade e Inclusão da empresa.

Estacionamento P4

O primeiro problema apontado foi a total precariedade do estacionamento da P4, utilizado exclusivamente pelos terceirizados. Um assunto já falado e denunciado pelo Sindicato, por repetidas vezes.

O local não tem sinalização, pavimentação e nem drenagem adequada, ameaçando a segurança dos usuários. Situação que contrasta completamente com o estacionamento dos trabalhadores próprios.

Embarque e desembarque

Outro ponto destacado foi o embarque e desembarque dos trabalhadores, feito em local descoberto o que obriga a descer dos ônibus debaixo de chuva e caminhar por um longo trajeto, com poças d'água e barro, tanto na chegada, quanto na saída do trabalho.

Banheiro e bebedouro

Se tudo isso não bastasse, a portaria conta com apenas um banheiro para cada gênero e um único bebedouro, embora



Contraste dos dois estacionamentos: acima da P4 e abaixo dos trabalhadores próprios

mais de mil trabalhadores utilizem essa entrada.

Revista vexatória

E, para completar, o maior dos absurdos: os trabalhadores terceirizados têm as bolsas revistadas diariamente, na saída da refinaria. Mesmo em dias de chuva. Prática que não ocorre com empregados próprios.

"Durante a reunião exigimos que a Revap, em caráter de urgência, tome providências imediatas e mobilize os recursos necessários para adequar a infraestrutura da portaria 4 para oferecer segurança e dignidade a toda a força de trabalho, sem nenhuma forma de distinção. Além de revisar os procedimentos da Segurança Patrimonial em vigência. Essa revista diária, além de vexatória e discriminatória, cria duas castas de trabalhadores na empresa e isso é inadmissível! Discriminação e segregação, além de intolerável, descumpre

os princípios e diretrizes da Política de Diversidade, Equidade e Inclusão da própria empresa. Exigimos o cumprimento dessa política", disse o diretor do Sindicato Adam Suzuki, que também coordena a Subcomissão de Empresas Contratadas, na CIPA.

Quer conhecer as diretrizes da Política de Diversidade, Equidade e Inclusão da Petrobrás?

Aponte o celular para o QR Code abaixo:



ALMOÇO DIFERENCIADO DE GERENTES DA REVAP CAUSA REVOLTA

Uma situação absurda e constrangedora causou revolta entre os trabalhadores da Revap. No último dia 4 de janeiro, no restaurante principal da refinaria, lotado, havia uma mesa posta só para gerentes com toda pompa e direito a toalha de linho e sobremesas elaboradas. Realidade que destoava do restante dos trabalhadores que se alimentavam em volta. A situação foi tão absurda que soou para a força de trabalho como um deboche já que, desde o ano passado, são recorrentes as reclamações sobre a qualidade da alimentação servida. "Exigimos que todos os trabalhadores sejam tratados com respeito e igualdade, independentemente de sua posição hierárquica", disse a vice-presidente do Sindipetro-SJC, Cidiana Masini.



EM ASSEMBLEIAS, CATEGORIA AUTORIZA SINDICATO A ASSINAR ACORDO DA PLR

Os trabalhadores e trabalhadoras da Petrobrás e Transpetro autorizaram o Sindipetro-SJC a assinar o acordo de PLR, válido por um ano, nas assembleias realizadas entre os dias 22 e 29 de janeiro. Com isso, o adiantamento será pago no próximo dia 9 de fevereiro.

O acordo de PLR fechou com a relação piso x teto de quatro vezes, exceto para os trabalhadores em que o pagamento ficou limitado a até seis remunerações.

O piso ficou em R\$ 38.500 e as subsidiárias acompanham a Petrobrás, porém, terão de complementar o pagamento de PLR dentro do programa de prêmio ou abono devido ao limitante legal para reserva do montante da participação nos lucros.

Política de prêmios

A categoria também aprovou a luta pelo fim do prêmio e a busca pela PLR máxima e linear como bandeiras da Campanha da PLR 2024. É inadmissível que a nova gestão, indicada pelo governo Lula, mantenha de pé a política de distribuição de prêmios absurdos para as chefias.

Foi em 2018 que a Petrobrás criou o seu primeiro programa de prêmio, o PRVE. A partir de 2019, a gestão bolsonarista passou a chamá-lo de Prêmio Por Performance (PPP) e utilizar o programa para assediar e punir os trabalhadores que insistiam em lutar contra o desmonte da empresa.

Em contrapartida, os gerentes da Petrobrás passaram a receber pagamentos vultuosos na esteira da política de pagamento



Trabalhadores do grupo 3 durante assembleia, na sede do Sindicato

de dividendos recordes e de um processo agressivo de privatização. FNP e FUP questionam a legalidade desse programa na Justiça.

Vale lembrar que o pagamento do prêmio é resultado da Reforma Trabalhista, que concedeu aos empregadores uma maneira adicional de burlar os salários da classe trabalhadora e se livrarem de encargos trabalhistas e previdenciários.

Na Petrobrás, a flexibilização também serviu para a gestão privatista se lambuzar com o resultado do Plano de Desinvestimento dos ativos da empresa.

Em nenhum momento da história da companhia houve um pagamento tão agressivo para os chefes.

Mas mesmo o acordo de PLR ficou abaixo das expectativas. Em primeiro lugar, o limitante de 3 remunerações fez com que o montante reservado para pagamento da PLR representasse apenas 2,25% do Lucro Líquido presumido para 2023. A legislação permite até 6,25%.

Em outros anos, o pagamento médio de PLR já representou mais de três remunerações. Entre 2003 e 2010, apenas em 2009 a média ficou em 2,8. Em todos os outros anos a PLR média foi superior e chegou a até 4,69 remunerações, em 2003.

A luta por outra política de remuneração variável será forte em 2024!

Basta de discriminação e privilégios!

PRESIDENTE DA PETROBRÁS RECEBE COMISSÃO E SE COMPROMETE A RESOLVER EQUACIONAMENTOS DA PETROS

Logo após o ato nacional contra os equacionamentos da Petros, que aconteceu no último dia 24, no Rio de Janeiro, o presidente da Petrobrás, Jean Paul Prates, e a diretora Clarice Coppetti receberam uma representação da FNP, FUP, CONTTMAF, Sindmar, AMBEP e FENASPE, para discutir o assunto.

Após ouvir os manifestantes, Prates assumiu o compromisso de trabalhar para resolver o problema dos PEDs. Questão que passa, obrigatoriamente, pelo pagamento da dívida da Petrobrás com a Petros.

O presidente do Sindipetro-SJC, Rafael Prado, que também é suplente do Conselho Deliberativo da Petros, participou da

reunião e avaliou como bastante positivo o desdobramento do ato.

"Ficou acertado que até março, nas negociações do GT, a empresa vai apontar caminhos para resolvermos de uma vez por todas os equacionamentos. Vamos continuar cobrando", disse Rafael.

Apesar da sinalização positiva, o Fórum em Defesa dos Participantes da Petros não descarta a realização de novas manifestações e já prepara um calendário de atos para os próximos meses, para aumentar a pressão.

Fique atento e participe!



INVESTIMENTO NA RNEST É BOA NOTÍCIA. MAS É PRECISO AVANÇAR!



Presidente Lula anunciou retomada de investimentos em evento no último dia 18

O governo federal anunciou, dia 18, a retomada dos investimentos na Refinaria Abreu e Lima (RNEST), que irá mais do que dobrar a capacidade de refino da unidade localizada no complexo industrial de Suape, em Pernambuco.

Com um investimento de cerca de R\$ 8 bilhões, a expectativa é ampliar de 115 mil para 260 mil barris de petróleo por dia a capacidade de processamento da refinaria, que tem foco na produção de diesel. Os investimentos também incluem a ampliação e modernização do trem 1, que opera desde 2014.

Um anúncio que certamente é uma ótima notícia para o projeto de reconstrução da Petrobrás, defendido pela categoria.

No entanto, é preciso ir além. Afinal, para reerguer a Petrobrás de fato é ter coragem para recuperar o que a empresa era antes das consequências que vieram com a Lava Jato.

Resgate

O retorno dos investimentos na Rnest representa a retomada de um projeto estratégico para o país e importante passo para o desenvolvimento econômico da região nordeste, com geração de emprego e renda.

Mas é preciso reestatizar todas as refinarias vendidas (Rlam e Reman), além de retomar o setor de Distribuição da empresa _tanto de gás, como de combustíveis, com o resgate da Liquigás, da BR Distribuidora e dos gasodutos.

Além, é claro, da recuperação dos direitos trabalhistas que a categoria perdeu durante todos esses últimos anos.

Afinal, já está claro que somente uma Petrobrás 100% estatal poderá, de fato, olhar para o futuro e encarar de frente o desafio da transição energética justa.

Por uma Petrobrás para os brasileiros! Reestatização de todas as refinarias privatizadas, já!

PETROBRÁS AVISA VIBRA QUE NÃO RENOVARÁ LICENÇA DE USO DA MARCA



No dia 10 de janeiro a Petrobrás notificou a Vibra avisando que não vai prorrogar o contrato de licença de uso de marcas da companhia. Isso significa que o acordo que permite à Vibra o uso da marca BR em seus postos não será estendido. O contrato tem vigência até 28 de junho de 2029. Ou seja, apesar de ser uma boa notícia, a Vibra ainda terá direito a explorar o prestígio e reconhecimento da marca BR por mais cinco anos.

Mas, é bom deixar claro que só recuperar o nome não basta! É preciso reestatizar a BR Distribuidora para controlar a inflação, impulsionar a redução dos preços dos combustíveis e reintegrar todos os trabalhadores que foram demitidos.

É hora de reconstruir o país!



PETROLHEIRO

Uniforme compartilhado

A Petrobrás precisa repensar a forma de disponibilização de uniformes para os brigadistas. No modelo atual, as roupas ficam guardadas em bolsas aleatórias, armazenadas em um galpão. Quando vão usar, os brigadistas recebem uma bolsa qualquer, com um uniforme que nem sempre é do tamanho adequado. Se isso não bastasse, após o uso as roupas são guardadas sem lavar. Fala sério! Já passou da hora de pensar na individualização desses uniformes!

Reforma da CIC

O Sindicato segue cobrando a empresa para que possa, junto com a CIPA, acompanhar as obras da reforma da CIC. Além disso, tem cobrado também a necessidade de uma sala de descanso na Casa de Controle, para atender aos trabalhadores do turno de 12h. Na Replan isso já existe, o que prova que é perfeitamente possível!

Alimentação

É impressionante, mas a mesma empresa que extrai petróleo de águas profundas não consegue servir uma comida de qualidade aos seus trabalhadores. Mudou o ano e os problemas continuam os mesmos. O Sindicato segue recebendo reclamações diárias sobre a qualidade e o aspecto das refeições servidas na refinaria. Exigimos providências imediatas!